

O MÉDICO E O PACIENTE - Breve História de uma Relação Delicada

Autor: J.C. Ismael

160 páginas - R\$ 19,00

T.A. Queiroz, Editor - Rua Joaquim Floriano, 733,9º and. - Tel. 3168-7200

Release para Revista Imprensa

Paralelamente à história da medicina como busca da cura das doenças, transcorreu uma outra, igualmente importante. É a que trata da antiga e complexa polêmica sobre a relação médico/paciente. Desde que os primeiros registros de práticas médicas, descobertos a partir do século 18 na região da antiga Mesopotâmia, começaram a ser estudados, essa relação mostrou-se marcada pelo exercício de um poder incontestável, tornado mais visível, na medicina ocidental, a partir da antiga Grécia, onde o médico, mistura de sábio e xamã, era temido e respeitado como um deus. Procurando entender por que essa postura de soberania permanece, o autor percorre a história da relação médico/paciente desde as primeiras "lições" deixadas por Asclépios e Hipócrates, até os dias de hoje, em que o progresso da tecnologia vai na contramão da concepção humanista, e cujo ideário pode ser resumido no preceito *não existem doenças, mas doentes*, o oposto do que ensinam os cursos de medicina.

A tese central do livro -- que não é *de* medicina, mas *sobre* medicina -- é que, treinado para tratar doenças, o médico exerce seu ofício de maneira impessoal, raramente se lembrando que o paciente precisa de atenção e de sentir-se confortado, atitude defendida por estudiosos médicos e leigos, não apenas por lhes parecer mais ética, mas também por ser um precioso auxiliar no êxito do tratamento. Eles também advertem, diz o autor, que a prescrição indiscriminada de medicações e exames, quase sempre de duvidosa eficácia, vem contribuindo para o desprestígio da medicina como ciência, levando legiões de infelizes a buscar alívio para seus males nos discutíveis tratamentos alternativos e no criminoso curandeirismo televisivo, colocando em risco sua saúde e até a própria vida.

Apresentado por médicos de diversas especialidades, e que de certa maneira complementam as idéias expostas pelo autor, o livro pretende contribuir para a reflexão urgente sobre o verdadeiro papel do médico, e por extensão da medicina, na sociedade moderna, cada vez mais medicalizada e cada vez menos assistida por uma medicina atenta aos ideais humanistas da valorização da pessoa.



SOBRE O AUTOR

J. C. Ismael começou no jornalismo em 1954 como repórter e crítico de cinema em jornais da cidade paulista de São José do Rio Preto, onde nasceu. Formado em direito, foi crítico de cinema do jornal *O Estado de S. Paulo* e colaborador do Suplemento Literário, dos que o sucederam e do Caderno 2, todos daquele jornal. Foi também colaborador da *Folha de S. Paulo* (Ilustrada), da revista *IstoÉ* e do *Jornal da Tarde* (Caderno de Sábado), sempre na área da cultura, tendo publicado cerca de quinhentos artigos, entre resenhas de livros, entrevistas e ensaios. Em 1968 produziu e dirigiu o documentário *Um Dia na Velhice*, e entre 1978 e 1981 produziu curtas-metragens sobre artes plásticas, inclusive o único existente sobre a obra do pintor Samson Flexor. Editor de antologias de poesias de William Blake e John Donne, é autor de *Cinema e Circunstância* (Buriti, 1963), *Thomas Merton, o Apóstolo da Compaixão* (T.A. Queiroz, 1984), *Alan Watts — A Sagração do Caminho* (T.A. Queiroz, 1988), *Iniciação ao Misticismo Cristão* (Record/Nova Era, 1998) e de um ensaio da coletânea *Visões do Novo Milênio* (Mercuryo, 1999).

[e-mail: jcismael@ig.com.br](mailto:jcismael@ig.com.br)